

GOVERNANÇA NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E NACIONAL

EDUARDO RODRIGUES LINHARES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Agradecimento à orgão de fomento:

Expressa-se sincero reconhecimento aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará (PPAC/UFC) pelas valiosas contribuições à formação acadêmica e desenvolvimento científico. O rigor metodológico, as discussões teóricas e o acompanhamento dedicado foram fundamentais para a realização desta pesquisa. Agradecimento especial pelo ambiente intelectual estimulante que promove o avanço do conhecimento em Ciências Contábeis e áreas correlatas.

GOVERNANÇA NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E NACIONAL.

RESUMO

A despeito do crescente volume de pesquisas sobre governança no terceiro setor, persiste uma ausência capital de um mapeamento bibliométrico abrangente que organize o panorama global da produção científica, comprometendo a compreensão da estrutura intelectual do campo. Este estudo teve como objetivo delinear o estado da arte da pesquisa sobre governança no Terceiro Setor, a partir da análise da produção científica internacional e nacional. O referencial teórico fundamentou-se em cinco teorias dominantes identificadas: Teoria da *Accountability*, Teoria dos *Stakeholders*, Teoria da Dependência de Recursos, Teoria Institucional e Teoria da Agência, que convergem em um cluster único concentrando 90% dos autores mais citados. A metodologia baseou-se em análise bibliométrica de 1.282 documentos indexados na base Scopus no período 1982-2025, utilizando o software Bibliometrix para mapeamento de redes de colaboração, co-ocorrência de palavras-chave e clusters temáticos. Os resultados revelaram um campo em acelerada consolidação epistemológica, evidenciada por taxa de crescimento anual de 9,14% e diversidade de 707 periódicos distintos, porém caracterizado por extrema concentração autoral, com dez pesquisadores respondendo por 85 publicações, e notável hegemonia anglo-saxônica. A evolução temporal demonstrou maturação sistemática, com declínio de objetivos puramente descritivos de 20% para 5,3% e ascensão de abordagens exploratórias integradas. A análise metodológica identificou predomínio de *surveys* (123 ocorrências) e estudos de caso (65 ocorrências), com lacunas críticas na utilização de métodos mistos e experimentais. A principal contribuição reside no mapeamento bibliométrico abrangente que oferece panorama sistemático da estrutura intelectual, social e conceitual do campo, transcendendo revisões narrativas convencionais e fornecendo fundamentos empíricos para identificação de oportunidades de contribuição original, além de promover aproximação estratégica entre conhecimento acadêmico e necessidades organizacionais do terceiro setor.

ABSTRACT

Despite the growing volume of research on third sector governance, there remains a critical absence of comprehensive bibliometric mapping that organizes the global panorama of scientific production, compromising understanding of the field's intellectual structure. This study aimed to delineate the state of the art of research on Third Sector governance through analysis of international and national scientific production. The theoretical framework was based on five dominant theories identified: Accountability Theory, Stakeholder Theory, Resource Dependence Theory, Institutional Theory, and Agency Theory, which converge in a single cluster concentrating 90% of the most cited authors. The methodology was based on bibliometric analysis of 1,282 documents indexed in the Scopus database from 1982-2025, using Bibliometrix software for mapping collaboration networks, keyword co-occurrence, and thematic clusters. Results revealed a field in accelerated epistemological consolidation, evidenced by an annual growth rate of 9.14% and diversity across 707 distinct journals, but characterized by extreme authorial concentration, with ten researchers accounting for 85 publications, and notable Anglo-Saxon hegemony. Temporal evolution demonstrated systematic maturation, with decline of purely descriptive objectives from 20% to 5.3% and rise of integrated exploratory approaches. Methodological analysis identified predominance of surveys (123 occurrences) and case studies (65 occurrences), with critical gaps in the use of mixed and experimental methods. The main contribution lies in comprehensive bibliometric mapping that offers systematic panorama of the field's intellectual, social, and conceptual structure, transcending conventional narrative reviews and providing empirical foundations for identifying original contribution opportunities, while promoting strategic approximation between academic knowledge and third sector organizational needs.

1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor brasileiro representa um campo organizacional de expressiva magnitude socioeconômica, demandando, por conseguinte, uma atenção crescente da comunidade acadêmica. Tal observação vem complementar a percepção de sua importância estratégica para o desenvolvimento nacional, que se traduz em indicadores quantitativos vultosos, visto que o setor responde por 4,27% do Produto Interno Bruto e mobiliza cifras superiores a R\$ 86,4 bilhões anuais em remunerações (FIPE, 2023). Com efeito, o campo abrange mais de 1 milhão de Organizações da Sociedade Civil, que exercem uma atuação fulcral em áreas como educação, saúde e defesa de direitos (Mello; Pereira, 2023). Nesse cenário, a relevância dessas

organizações transcende a mera estatística, consolidando-as como um ator que desempenha um papel complementar à atuação do Estado, sobretudo ao preencher lacunas onde o poder público se mostra ausente ou ineficiente (Portulhak *et al.*, 2017).

Do ponto de vista da gestão, a governança emergiu como um tema central na literatura contemporânea, constituindo uma área de investigação com particularidades que a distinguem dos modelos corporativos tradicionais. Sob a ótica da teoria da agência, por exemplo, as relações contratuais são distintas, com doadores no papel de principais e organizações como agentes, em um ambiente caracterizado por horizontes de planejamento e objetivos não lucrativos específicos (Lacruz, 2020). Além disso, revisões sistemáticas apontam que a busca por *accountability* e a prevenção de fraudes são as principais motivações para a implementação de mecanismos de governança (Ortega-Rodríguez *et al.*, 2024). Estudos recentes confirmam que melhorias na governança estão associadas a um menor declínio de doações após a descoberta de irregularidades, reforçando o papel de estruturas de governança vigorosas para a sustentabilidade financeira (Kugel; Mercado, 2024).

A despeito do crescente volume de pesquisas, incluindo revisões que analisaram dezenas de artigos sobre o tema (Kugel; Mercado, 2024; Ortega-Rodríguez *et al.*, 2024), persiste uma ausência capital de um mapeamento bibliométrico abrangente que organize o panorama global da produção científica sobre governança no terceiro setor. A literatura existente, embora valiosa, ou se concentra em estudos de caso isolados, ou apresenta revisões narrativas geograficamente limitadas, ou, ainda, explora conceitos teóricos de forma fragmentada (Feng; Greenlee, 2024). Explicando melhor, análises que revelem os padrões de colaboração entre pesquisadores, a evolução temporal das publicações e as correntes metodológicas dominantes são escassas, o que compromete uma compreensão mais profunda da estrutura intelectual do campo (Donthu *et al.*, 2021).

O preenchimento desta lacuna de conhecimento é, portanto, de importância primordial, tanto na esfera acadêmica quanto na prática. Academicamente, a bibliometria é uma técnica consolidada que permite mensurar com rigor a estrutura intelectual, social e conceitual de um campo científico, mapeando tendências e influências (Öztürk; Kocaman; Kanbach, 2024). A sistematização do conhecimento sobre a governança no terceiro setor pode, dessa forma, fortalecer os fundamentos teóricos e identificar com clareza as oportunidades para contribuições originais (Donthu *et al.*, 2021; Feng; Greenlee, 2024). No tocante à relevância prática, tal mapeamento oferece aos gestores acesso a práticas baseadas em evidências, promovendo uma aproximação estratégica entre a teoria e a prática organizacional, passo essencial para enfrentar instabilidades financeiras e a crescente demanda por serviços (Independent Sector, 2024; Urban Institute, 2025).

Ante o exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa que norteia este trabalho: **Qual é o estado da arte da produção científica, nacional e internacional, sobre governança nas organizações do terceiro setor?** Para responder a esta pergunta, o objetivo geral deste estudo é delinear o estado da arte da pesquisa sobre governança no terceiro setor. Este objetivo desdobra-se em quatro metas específicas: (i) caracterizar o perfil de autoria e as redes de colaboração; (ii) mapear os objetivos recorrentes e as problemáticas abordadas; (iii) analisar o referencial teórico dominante e sua evolução; (iv) examinar os aspectos metodológicos predominantes na área; e (v) identificar a tendência de pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, a estratégia metodológica fundamenta-se em uma bibliometria da literatura. A operacionalização dar-se-á por uma busca estruturada na base de dados Scopus, selecionada por sua ampla cobertura e pela confiabilidade de seus metadados. A busca utilizará uma *string* de pesquisa específica, combinando termos como “*third sector*” e “*nonprofit governance*”, com um recorte temporal para publicações posteriores a 1982, visando capturar as tendências mais recentes. Subsequentemente, a análise bibliométrica será conduzida com o auxílio de *softwares* especializados para mapear redes de colaboração, co-ocorrência de

palavras-chave e *clusters* temáticos, oferecendo, por fim, um panorama atualizado e metodologicamente robusto do campo de estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

2.1 Fundamentos Conceituais do Terceiro Setor

O terceiro setor brasileiro consolidou-se historicamente através de múltiplas influências que moldaram sua configuração contemporânea. A expressão “terceiro setor” foi cunhada na década de 1970 nos Estados Unidos para caracterizar organizações privadas sem fins lucrativos, conceito que se expandiu globalmente como resposta às limitações tanto do Estado quanto do mercado no atendimento de demandas sociais (Bassi; Alves; Cordery, 2025). No Brasil, este processo evolutivo intensificou-se significativamente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que ao garantir direitos fundamentais amplos, evidenciou a capacidade limitada do aparelho estatal frente à amplitude dos problemas sociais emergentes. A difusão do termo “organizações não governamentais” após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO-92), realizada no Rio de Janeiro em 1992, marcou um período de notável expansão setorial, caracterizado pela crescente interrelação entre organizações da sociedade civil e poder público (Carneiro; Oliveira; Torres, 2011). Esta trajetória evolutiva culminou na necessidade de definições conceituais mais precisas e frameworks regulatórios específicos para o setor.

As organizações do terceiro setor caracterizam-se fundamentalmente como entidades privadas sem fins lucrativos com finalidade pública, distinguindo-se por atributos operacionais específicos que as diferenciam dos setores público e privado lucrativo. O *Handbook on Non-profit Institutions* das Nações Unidas estabelece cinco critérios distintivos: são organizações privadas, sem finalidade lucrativa, institucionalizadas, autoadministradas e voluntárias, critérios que se tornaram referência global para identificação dessas entidades (UN, 2003). A legislação brasileira formaliza estas características através do Código Civil de 2002, reconhecendo associações, fundações e organizações religiosas como pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos. Contudo, a aparente simplicidade conceitual mascara heterogeneidade intrínseca significativa que engloba diversidade étnica, religiosa e de missões organizacionais (Flanigan, 2022). Essas características distintivas implicam em desafios específicos de gestão que demandam equilibrar sustentabilidade operacional com cumprimento da missão social.

2.2 Gestão, Governança e Aspectos Contábeis

A gestão de organizações do terceiro setor caracteriza-se por uma tensão fundamental entre o cumprimento da missão social e a necessidade de eficiência administrativa e sustentabilidade financeira (Ortega-Rodríguez; Licerán-Gutiérrez; Moreno-Albarracín, 2020; Slomski *et al.*, 2022). Esta dualidade manifesta-se na constante necessidade de equilibrar objetivos sociais com imperativos de eficiência operacional, criando dilemas únicos de gestão que diferem substancialmente daqueles enfrentados por organizações privadas lucrativas ou públicas (Moreno-Albarracín *et al.*, 2020). A ausência de indicadores tradicionais de performance, como lucro ou retorno sobre investimento, exige o desenvolvimento de métricas alternativas de desempenho focadas em impacto social e cumprimento de missão, frequentemente de difícil mensuração e comparação (Bassi; Alves; Cordery, 2025). A dependência de recursos externos, sejam doações privadas ou repasses governamentais, adiciona camadas de complexidade ao processo decisório, uma vez que diferentes fontes de financiamento podem impor requisitos conflitantes ou restrições operacionais específicas (BR; Barbosa, 2023; Ebrahim, 2003). A profissionalização crescente do setor tem demandado a adoção de práticas de gestão mais sofisticadas, incluindo planejamento estratégico, gestão de

projetos e sistemas de monitoramento e avaliação, sem perder de vista o caráter voluntário e participativo que caracteriza muitas dessas organizações (Slomski *et al.*, 2022).

A governança no terceiro setor transcende estruturas formais de controle para constituir-se como sistema abrangente de *accountability* voltado para múltiplos *stakeholders* (Bassi; Alves; Cordery, 2025). A necessidade de transparência e prestação de contas não deriva apenas de exigências legais, mas fundamentalmente da natureza fiduciária dessas organizações, que administram recursos privados e públicos em benefício de terceiros e da sociedade em geral (Carneiro; Oliveira; Torres, 2011; Portulhak *et al.*, 2017). Os mecanismos de governança incluem estruturas formais como conselhos deliberativos e fiscais, políticas de conflito de interesses e sistemas de controle interno, bem como práticas de divulgação voluntária que vão além dos requisitos mínimos legais (Ortega-Rodríguez; Licerán-Gutiérrez; Moreno-Albarraçín, 2020; Slomski *et al.*, 2022). A pesquisa internacional identifica que a implementação de mecanismos de boa governança é motivada fundamentalmente pela necessidade de aderir a padrões de ética e honestidade, com variedade de iniciativas internas e de terceiros (Ortega-Rodríguez *et al.*, 2024). No contexto brasileiro, o Censo GIFE de 2023 revela que 89% das organizações investigadas possuem conselhos deliberativos, sugerindo estruturas de governança formalizadas, embora a transparência externa ainda demande aprimoramentos significativos (Rinaldi, 2023).

A contabilidade para organizações do terceiro setor apresenta particularidades significativas que refletem a natureza específica dessas entidades e suas necessidades de transparência e *accountability*. O Conselho Federal de Contabilidade reconheceu essas especificidades através da edição de normas contábeis específicas, incluindo a Interpretação Técnica Geral ITG 2002 (CFC, 2012). Essas normas diferenciam-se das aplicáveis a entidades lucrativas tanto em terminologia quanto em estrutura das demonstrações contábeis, substituindo conceitos como “capital social” por “patrimônio social” e “lucro/prejuízo” por “superávit/déficit”. A ITG 2002 estabelece que demonstrações contábeis devem evidenciar a correta aplicação dos recursos, especialmente públicos, através de estruturas como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício adaptadas às especificidades setoriais. A implementação adequada dessas normas contábeis constitui-se não apenas como obrigação legal, mas como instrumento fundamental para a transparência e prestação de contas que sustenta a legitimidade e credibilidade dessas organizações perante seus diversos stakeholders.

2.3 Aspectos Jurídicos e Regulatórios

O arcabouço regulatório do terceiro setor no Brasil desenvolveu-se progressivamente desde a redemocratização, culminando em um aparato legal complexo que espelha a evolução das relações entre Estado e sociedade civil (Mendonça *et al.*, 2025). A Constituição Federal de 1988, ao estabelecer fundamentos democráticos, possibilitou a expansão das organizações da sociedade civil, garantindo direitos de associação e participação cidadã (Brasil, 1988).

Posteriormente, a partir de 1995, intensificou-se o debate sobre a regulamentação e o financiamento governamental dessas entidades, processo que resultou na Lei 13.019/2014, o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Este diploma legal representou um ponto de virada, instituindo normas gerais para parcerias e instrumentos jurídicos específicos, como o “termo de colaboração” e o “termo de fomento” (Brasil, 2014; Lopes; Santos; Brochardt, 2016). Além disso, o sistema abrange diversas modalidades organizacionais, incluindo associações e fundações (Brasil, 2002), e certificações como CEBAS, OSCIP e OS, que concedem benefícios fiscais mediante exigências de transparência e governança (Brasil, 1999, 1998, 2021).

3 DISCUSSÃO

3.1 Metodologia

3.1.1 Tipologia da Pesquisa

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que se dedica a especificar as propriedades e os perfis que delinham um determinado campo de estudo (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

No que tange aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como documental e bibliográfica. A articulação dessas abordagens permite a análise e a visualização das conexões e citações na literatura acadêmica, com o intuito de desvelar as tendências e o impacto da produção científica no campo (Bellucci; Bianchi; Manetti, 2022).

3.1.2 População e Amostra

A população desta pesquisa compreende o universo da produção científica internacional sobre governança no terceiro setor, delimitada às publicações indexadas na base Scopus(Elsevier) no período de 1982 a 2025 (1º de janeiro de 1982 e 12 de junho de 2025). Esta delimitação temporal abrange desde o período de institucionalização inicial do campo até as discussões contemporâneas, permitindo capturar a evolução conceitual e metodológica da área. A escolha da base Scopus justifica-se por sua reconhecida abrangência internacional, cobertura multidisciplinar nas áreas de negócios, economia e ciências sociais, além da padronização e confiabilidade dos metadados bibliográficos, elementos essenciais para análises bibliométricas robustas.

A amostra final constitui-se de 1.282 documentos publicados por 1.897 autores em 707 fontes distintas, apresentando uma taxa de crescimento anual de 9,14% que evidencia o dinamismo do campo. O corpus demonstra características que asseguram sua representatividade científica, incluindo uma idade média de 11,1 anos por documento, média de 25,08 citações por publicação e 14,43% de colaboração internacional, indicadores que confirmam tanto a contemporaneidade quanto o impacto acadêmico da literatura selecionada. A diversidade de 707 fontes de publicação e a presença de 56.408 referências bibliográficas garantem amplitude disciplinar e profundidade teórica adequadas para o mapeamento do estado da arte sobre governança no terceiro setor.

3.1.3 Coleta de dados

Para o delineamento desta pesquisa, adotou-se como procedimento a análise bibliométrica, uma técnica de natureza quantitativa que permite examinar e mensurar a produção acadêmica por meio de publicações como livros, artigos e relatórios.

O processo de coleta de dados foi conduzido exclusivamente na base Scopus, pertencente à editora Elsevier e ocorreu no dia 12 de junho de 2025. Tal escolha se justifica pela reconhecida abrangência e pela constante atualização do seu acervo, além da padronização das informações, o que assegura um elevado nível de confiabilidade e consistência para a extração de dados bibliográficos e para a análise das estatísticas de citações (Gouvêa *et al.*, 2022). A busca na plataforma foi delimitada para recuperar documentos publicados no período entre 1º de janeiro de 1982 e 12 de junho de 2025, garantindo uma análise abrangente e relevante dos avanços na área.

Foi utilizado do software RStudio® que foi a plataforma tecnológico para executar o software Bibliometrix para levantar as métricas e medidas bibliométrica, além de tabelas complementares elaborada no software de planilha eletrônica Excel®.

A estratégia de busca foi metodicamente estruturada com base no acrônimo PCC, que

considera os elementos População, Conceito e Contexto (Peters *et al.*, 2020). De maneira específica, a estratégia visou mapear a literatura existente sobre “governança” (Conceito) em “entidades do Terceiro Setor” (População), inseridas no âmbito das “áreas de negócios, economia e ciências sociais” (Contexto). Os critérios de inclusão abrangeram documentos redigidos nos idiomas português e inglês, e os tipos de publicação selecionados foram: artigos, capítulos de livro, artigos de revisão, livros, trabalhos de conferência, dentre outros.

A aplicação rigorosa desta estratégia, combinada com os filtros de idioma e áreas temáticas – *Social Sciences; Business, Management and Accounting; e Economics, Econometrics and Finance* –, culminou na identificação de um portfólio de 1.282 documentos. Este conjunto de publicações constitui a base de dados final para a investigação. Subsequentemente, esses dados foram exportados e foram tratados por meio dos *softwares* Bibliometrix (R) e Vosviewer em análise bibliométrica para a geração dos indicadores e mapas científicos que serão detalhados na próxima seção deste trabalho.

Especificamente para a identificação dos objetivos recorrentes nos estudos sobre governança no terceiro setor fundamentou-se na aplicação sistemática da Taxonomia de Bloom, estrutura conceitual que organiza hierarquicamente os processos cognitivos em níveis crescentes de complexidade intelectual (Anderson; Krathwohl, 2001; Krathwohl, 2002). Esta taxonomia oferece *framework* robusto para classificar objetivos de pesquisa segundo três categorias principais: descritivos (*Knowledge + Comprehension*), explicativos (*Analysis + Application*) e exploratórios (*Synthesis + Evaluation*). A operacionalização desta classificação envolveu análise automática de 1.282 abstracts mediante identificação de verbos indicadores específicos para cada categoria, permitindo mapeamento objetivo das intenções metodológicas dos pesquisadores. Os resultados revelaram distribuição equilibrada entre os três tipos de objetivos: 629 estudos com objetivos descritivos (49,0%), 573 com explicativos (44,7%) e 673 com exploratórios (52,5%), evidenciando a natureza multifacetada e interdisciplinar do campo investigado.

3.2 Análise dos Resultados

3.2.1 Perfil de Autoria e Colaboração Científica

O panorama da autoria em governança no terceiro setor revela uma expressiva concentração de poder produtivo, caracterizada por uma acentuada assimetria entre os pesquisadores. Com efeito, a análise bibliométrica aponta que 85 publicações estão sob a responsabilidade de apenas dez pesquisadores, um grupo liderado por Cornforth C., com 12 artigos, e O'Dwyer B., com 11. Logo em seguida, um conjunto de quatro autores (Murray V., Scholte J.A. e Unerman J.) contribui com nove artigos cada, configurando uma distribuição que ecoa a Lei de Lotka, na qual uma minoria de pesquisadores detém a maior parcela da produção científica (Donthu *et al.*, 2021; Öztürk; Kocaman; Kanbach, 2024). Essa centralização torna-se ainda mais nítida ao observar que os três autores mais prolíficos respondem por 37,6% do total de publicações, o que sugere não apenas a proeminência de suas contribuições individuais, mas também a possível existência de barreiras de entrada que limitam a diversificação no campo.

A análise das métricas de impacto, todavia, desvela relevantes discrepâncias entre produtividade e influência científica, evidenciando que o volume de publicações nem sempre se correlaciona com o impacto acadêmico. Embora Cornforth C. lidere em número de artigos (12) e apresente um h-index de 11, outros pesquisadores demonstram uma maior eficiência de impacto. A título de exemplo, Unerman J. alcança 108,7 citações por artigo (978 no total) e Scholte J.A. atinge 104,2, contrastando de forma acentuada com Murray V., que, apesar de possuir os mesmos nove artigos de Unerman J., obteve apenas 442 citações totais. O h-index médio de 8,1 entre os autores principais, considerado relativamente modesto em comparação a campos mais consolidados, aponta tanto para a juventude da área quanto para padrões de citação

distintos, característicos das ciências sociais aplicadas. Tal disparidade ressalta a necessidade de análises multidimensionais de desempenho, que transcendam a mera contagem de publicações para avaliar a qualidade e a relevância das contribuições.

A análise geracional dos autores revela um padrão de estagnação na renovação da base de pesquisadores, com uma clara predominância de acadêmicos já consolidados. Os pioneiros do campo, como Cornforth C., Bradshaw P. e Murray V., cujas carreiras se iniciaram antes dos anos 2000, mantêm uma produtividade relativamente baixa (entre 0,24 e 0,46 artigos por ano). Por outro lado, o grupo consolidado entre 2000 e 2009, que inclui nomes como O'Dwyer B. e Unerman J., demonstra maior eficiência produtiva, sendo este último um exemplo notável ao acumular 978 citações com nove artigos, em comparação às 442 citações de Murray V. com o mesmo volume (Donthu *et al.*, 2021). Contudo, a completa ausência de pesquisadores emergentes (pós-2010) entre os principais produtores sinaliza um potencial fossilização do campo, levantando a hipótese de barreiras estruturais que impedem a ascensão de novos talentos. Essa configuração geracional, por conseguinte, acarreta riscos à vitalidade futura da área, uma vez que a renovação intelectual depende da contínua incorporação de novas perspectivas.

A estrutura de colaboração científica no campo exhibe uma fragmentação notória, caracterizada pela formação de múltiplos *clusters* isolados e pela carência de autores-ponte que poderiam facilitar a integração epistêmica. A análise de redes corrobora essa observação, com a ausência de pesquisadores com centralidade de intermediação (*betweenness centrality*) superior a 15, o que indica uma limitada capacidade de diálogo entre grupos de pesquisa e sugere uma balcanização do conhecimento em silos especializados (Donthu *et al.*, 2021; Öztürk; Kocaman; Kanbach, 2024). Ademais, essa configuração é amplificada pela concentração geográfica da produção em instituições anglo-saxônicas, notadamente a *Vrije Universiteit Brussel* (15 artigos) e a *Queensland University of Technology* (14 artigos), enquanto instituições brasileiras permanecem ausentes do *ranking* principal. Tal desconexão entre a produção nacional e a internacional parece refletir as limitações estruturais do terceiro setor brasileiro, como a escassez de recursos para pesquisa e financiamento para estudos longitudinais, fatores que restringem a investigação aprofundada da governança nas organizações da sociedade civil em nosso contexto (Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

Ante o exposto, as evidências convergem para um campo epistemicamente imaturo, marcado por alta concentração produtiva, renovação geracional limitada e redes de colaboração fragmentadas. Tais características configuram desafios estruturais para o avanço da pesquisa em governança no terceiro setor. A predominância anglo-saxônica e a ausência de pesquisadores brasileiros nos *rankings* principais sublinham a necessidade de estratégias deliberadas para promover a integração internacional da produção nacional e para construir pontes colaborativas entre as subcomunidades de pesquisa (Öztürk; Kocaman; Kanbach, 2024). A superação desses obstáculos, portanto, transcende o esforço individual, demandando políticas institucionais direcionadas ao fomento de colaborações, programas de mobilidade acadêmica e mentoria para pesquisadores emergentes, com o fito de fortalecer a diversidade e a vitalidade do campo.

3.2.2 *Objetivos recorrentes dos estudos analisados*

A análise dos objetivos de pesquisa em governança no terceiro setor revela amadurecimento do campo. Observa-se declínio sistemático dos **objetivos descritivos**, cuja prevalência decresceu de **20%** (1980) para **5,3%** (2020), sinalizando maturação. Essa redução coincide com a consolidação de marcos conceituais e taxonomias, inicialmente diferenciando a governança do terceiro setor da esfera corporativa. Os descritivos, assim, estabeleceram fundações epistêmicas para análises causais e normativas subsequentes.

Em contrapartida, os **objetivos explicativos** demonstram crescimento moderado, mas constante, aumentando de **12,5%** (1990) para **19,7%** (2020). Essa ascensão associa-se às demandas por evidências empíricas sobre a efetividade na governança, focando em relações causais entre estruturas e desempenho organizacional. A aplicação desses objetivos introduziu rigor empírico, refletindo maturação científica onde “o que é?” cede espaço a “por que ocorre?” e “quais seus determinantes?”.

Os **objetivos exploratórios** apresentaram crescimento mais pronunciado, especialmente após 2010. Esta categoria orientou-se ao desenvolvimento de *frameworks* normativos, modelos preditivos e diretrizes para o aprimoramento da governança, evidenciando vocação para a solução de problemas práticos. Impulsionaram tópicos como “*global governance*” e “*collaborative governance*” em resposta a demandas sociais por transparência e responsabilização. O crescimento coincide com pressões regulatórias e escrutínio público, consolidando a função social da pesquisa. Na **Erro! Fonte de referência não encontrada**. encontra-se a contagem dos objetivos que satisfizeram os critérios.

Tabela 1 - Contagem dos Objetivos Identificados

Categoria de objetivo identificado	Contagem
Somente Descritivo	61
Somente Explicativo	67
Somente Exploratório	119
Descritivo + Explicativo	75
Descritivo + Exploratório	215
Explicativo + Exploratório	153
Todos os Objetivos	278

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

A análise longitudinal desvela tendência progressiva à triangulação de objetivos, com estudos combinando múltiplos métodos aumentando de **16,7%** (1990) para **32,8%** (2020). Essa sofisticação metodológica reconhece que fenômenos multidimensionais exigem abordagens analíticas igualmente multidimensionais. A combinação “**Descritivo + Exploratório**” manteve-se elevada (**20,9%** em 2020), articulando mapeamento de fenômenos com proposições normativas. O incremento da categoria “**Explicativo + Exploratório**” (de **14,0%** para **19,7%**) indica união entre análise causal rigorosa e formulação de soluções práticas, consolidando a pesquisa como campo aplicado que equilibra rigor científico e relevância prática.

Ante o exposto, a trajetória evolutiva dos objetivos de pesquisa denota profunda transformação epistemológica no campo da governança do terceiro setor. O declínio dos estudos puramente descritivos, combinado ao avanço de abordagens que integram explicação e exploração, evidencia a superação de uma fase inicial conceitual e a transição para conhecimento orientado à solução de problemas complexos. Essa evolução contribuiu decisivamente para a legitimação acadêmica do campo, gerando conhecimento rigoroso e socialmente relevante.

3.2.3 Referencial teórico predominante

A análise bibliométrica identificou cinco referenciais teóricos dominantes na governança do terceiro setor, triangulando citação, frequência e centralidade (Donthu *et al.*, 2021; Öztürk; Kocaman; Kanbach, 2024). Essa abordagem, baseada em dados pré-processados, atua como *proxy* quantitativo, carecendo de validação qualitativa. A convergência de 90% dos autores mais citados em um *cluster* pode refletir vieses ou hegemonia linguística, e não superioridade científica.

A **Teoria da Accountability** (Alnoor Ebrahim, 484 citações locais; termo

"*accountability*" 141 ocorrências) é o referencial mais dominante, embora sua amplitude exija análise qualitativa para validar contribuições. A **Teoria dos Stakeholders** (Freeman, 1984; 28 citações diretas, alta centralidade) é a segunda, relevante pela multiplicidade de *constituencies* no terceiro setor, posicionando a gestão de partes interessadas como central. A **Teoria da Dependência de Recursos** (Pfeffer e Salancik, 1978; 36 citações locais) é a terceira, postulando dependência de recursos externos e moldando estruturas, com Edwards e Hulme (1996) mostrando riscos à autonomia, mas podendo superestimar constrangimentos.

A **Teoria Institucional** (Elinor Ostrom, 1990; 26 citações locais) é a quarta, explicando como organizações mantêm legitimidade via estruturas formais e conformidade, mas frequentemente limita o reconhecimento do papel inovador. Por fim, a Teoria da Agência (Jensen; Meckling, 1976) completa o conjunto, focando em problemas de separação entre propriedade e controle, com Miller-Millesen (2003) aplicando-a a conselhos. A profissionalização do setor intensificou sua relevância, mas a aplicação direta pode ignorar especificidades como motivações intrínsecas.

A convergência desses referenciais em um *cluster* dominante sugere consolidação paradigmática e maturidade, com emergência de especializações. Contudo, isso pode gerar insulamento, limitando inovação e perspectivas críticas. A análise bibliométrica possui limitações: viés anglo-saxão (95%), negligenciando o Sul Global; concentração temporal (1978-2005), indicando cristalização e pouca incorporação de teorias emergentes; e citação como indicador neutro, ignorando críticas. Tais limitações exigem complementação qualitativa e reconhecimento de que a dominância reflete hegemonias acadêmicas.

A síntese integrativa revela um núcleo teórico multidimensional para a governança do terceiro setor, sugerindo um modelo que reconhece sua complexidade. A dominância desses referenciais, contudo, exige interpretação cautelosa, pois a consolidação paradigmática pode refletir mais hegemonias acadêmicas do que superioridade explicativa. Assim, vigilância epistemológica contínua é crucial para a renovação conceitual e o avanço científico genuíno.

3.2.4 Aspectos metodológicos dos estudos

A investigação dos métodos empregados na literatura sobre governança no terceiro setor revela uma acentuada diversidade de abordagens. A análise do *corpus* demonstra **15 categorias principais**, desdobradas em **73 termos metodológicos específicos**, totalizando **564 ocorrências**. Essa heterogeneidade evidencia a complexidade do fenômeno da governança, que demanda múltiplas lentes analíticas para sua compreensão adequada. A distribuição assimétrica dessas abordagens sugere diferentes estágios de maturação no campo, com a consolidação de certos métodos e a permanência de outros em nichos especializados, confirmando a necessidade de sofisticação analítica crescente.

A distribuição de frequências dos termos metodológicos confirma a configuração metodológica do campo, revelando tanto consolidação quanto fragmentação paradigmática. O termo "*survey*" predomina com **99 ocorrências** (totalizando **123** em sua categoria), seguido por "*qualitative*" e "*case study*", ambos com **59 ocorrências**. Essa hegemonia do *survey* alinha-se a tradições positivistas, buscando legitimação científica por métodos generalizáveis. Contudo, tal preferência pode indicar uma potencial colonização epistemológica, transpondo métodos de contextos empresariais sem adaptações adequadas às especificidades das organizações sem fins lucrativos, limitando a captura de nuances contextuais e simbólicas (Lacruz, 2020; Ortega-Rodríguez *et al.*, 2024).

Em contrapartida, os estudos de caso, com **65 ocorrências**, emergem como a segunda abordagem mais relevante, confirmando sua importância para a compreensão contextualizada dos fenômenos de governança. Essa prevalência demonstra o reconhecimento acadêmico da necessidade de investigar detalhadamente os processos organizacionais, crucial em um setor

heterogêneo. Os estudos de caso permitem desvelar dinâmicas internas não capturáveis por métodos quantitativos, gerando *insights* contextuais ricos, fundamentais para compreensões sensíveis às particularidades do terceiro setor (Mello; Pereira, 2023; Yin, 2015).

A investigação identificou, ainda, uma pronunciada tensão paradigmática entre abordagens qualitativas (**59 ocorrências**) e quantitativas (**21 ocorrências**). Essa polarização questiona a natureza ontológica da governança como fenômeno social, oscilando entre concepções objetivamente mensuráveis e processos socialmente construídos. A predominância relativa de métodos qualitativos sugere que as práticas de governança são influenciadas por fatores que transcendem métricas padronizadas, requerendo compreensão interpretativa sensível às particularidades organizacionais, especialmente considerando valores como solidariedade e altruísmo (Hengevoss, 2023).

Ademais, a análise revelou lacunas que podem comprometer o avanço do conhecimento. A subutilização de métodos mistos, com apenas **3 ocorrências**, demonstra carência de abordagens integradoras, representando oportunidade perdida para superar dicotomias metodológicas. Simultaneamente, estudos experimentais apresentaram frequência reduzida (**15 ocorrências**), indicando predomínio da pesquisa observacional em detrimento de abordagens intervencionistas, o que limita o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras. A análise documental, com **53 ocorrências**, consolidou-se como estratégia bem estabelecida, relevante para a compreensão de discursos institucionais e evolução regulatória. No entanto, a dependência excessiva pode gerar distanciamento entre a produção acadêmica e a realidade dos atores do setor.

Por fim, a investigação documentou uma extraordinária variação terminológica, com mais de **300 expressões distintas** para desenhos metodológicos similares. Essa multiplicidade manifesta a juventude do campo e suas diversas influências epistemológicas, criando desafios técnicos para a síntese bibliométrica.

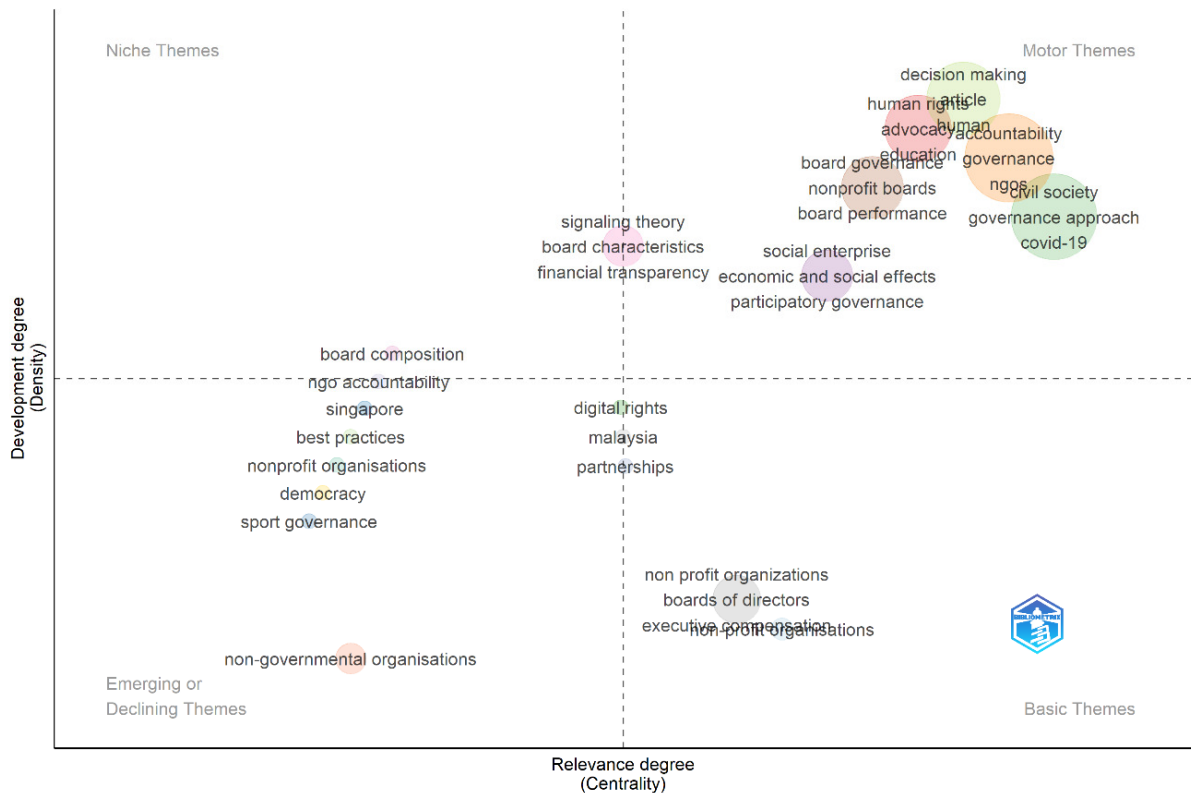
Em síntese, o campo da governança no terceiro setor caracteriza-se por um pluralismo metodológico epistemologicamente produtivo. As lacunas identificadas, particularmente na subutilização de métodos mistos e experimentais, apontam direções prioritárias para o desenvolvimento futuro da área. Os achados sugerem que a consolidação do campo foi historicamente facilitada pela complementaridade entre diferentes abordagens. A maturação contínua da área, portanto, requer um delicado equilíbrio entre a manutenção da diversidade criativa e o desenvolvimento de padrões analíticos que facilitem a comunicação científica eficaz.

3.2.5 Tendência da pesquisa

A pesquisa em governança no terceiro setor, ao longo de quatro décadas (1982-2025), desvela maturação conceitual e especialização disciplinar. Essa jornada reflete transformações estruturais, adaptando-se a demandas práticas e evidenciando sofisticação analítica (Donthu *et al.*, 2021; Öztürk; Kocaman; Kanbach, 2024). A transição migra de abordagens generalistas para *frameworks* especializados, com foco em *accountability* e governança participativa, consolidando a governança como área autônoma.

Nesse contexto, a *accountability* emerge como núcleo conceitual dominante e persistente, mantendo centralidade em todos os períodos. Os dados revelam que ela expandiu sua influência, conectando-se a temas como “*civil society*” e “*governance approach*” (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), articulando discussões contemporâneas (Cordery; Baskerville, 2011; Ebrahim, 2003). Essa proeminência reflete a demanda social por transparência e responsabilização, impulsionada por pressões regulatórias e expectativas dos *stakeholders*.

Figura 1 - Evolução Temática



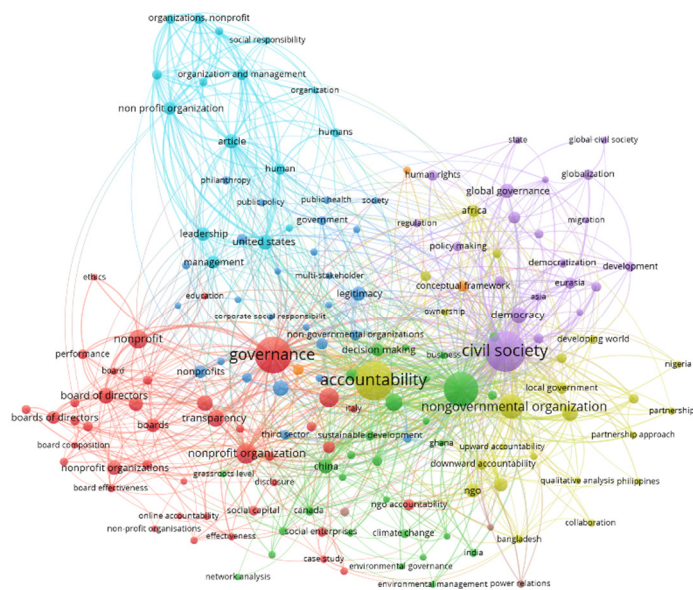
Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

De modo análogo, a trajetória do tema *civil society* ilustra continuidade conceitual e expansão multidimensional. Presente desde 1982-2007, o conceito diversificou conexões, incorporando dimensões geográficas e abordagens metodológicas variadas, como “*democracy*” e “*sustainable development*” (Bassi; Alves; Cordery, 2025). Essa evolução espelha a internacionalização da pesquisa e a atenção às especificidades contextuais.

Por outro lado, temas emergentes (2021-2025) atestam a adaptação do campo a desafios globais. A proeminência de “COVID-19” exemplifica a responsividade a crises; a ascensão de “*decision making*” e “*human rights*” sugere abordagens mais granulares. Essa diversificação temática evidencia a maturação do campo. Em contrapartida, temas centrais como *boards of directors* e *corporate governance* declinam ou se reposicionam. A análise longitudinal revela perda de centralidade (Miller, 2002), refletindo saturação teórica ou deslocamento para abordagens mais sistêmicas.

A análise da estrutura conceitual revela configuração hierárquica consistente. A rede de coocorrência de palavras-chave (Figura 2) evidencia a estrutura conceitual do campo, com *clusters* temáticos corroborando o mapa temático. Termos centrais como *governance*, *accountability* e *civil society* apresentam maior densidade de conexões, confirmando sua relevância como conceitos articuladores e temas motores (Aria; Cuccurullo, 2017). A convergência metodológica demonstra que COVID-19 emerge como tema promissor, enquanto *nonprofit organisations* e *boards of directors* mantêm-se como básicos fundamentais, evidenciando interconexão entre governança organizacional, responsabilização e participação *stakeholder*. Essa distribuição sugere que o campo atingiu configuração estável com núcleo consolidado, preservando a capacidade de incorporar novas perspectivas.

Figura 2- Rede de coocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Ante o exposto, as tendências desta bibliometria sugerem direcionamento futuro para maior especialização metodológica e diversificação temática, com ênfase em abordagens participativas e avaliação de impactos sociais. A trajetória aponta para a consolidação da *accountability* como paradigma dominante, com provável expansão para dimensões digitais e globais. A emergência de temas relacionados a direitos humanos e processos decisórios indica possível convergência com administração pública e ciência política, sugerindo maior interdisciplinaridade e integração teórica.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo central delinear o estado da arte da pesquisa sobre governança no terceiro setor, por meio de uma análise bibliométrica da produção científica indexada na base de dados Scopus. A operacionalização metodológica, fundamentada na análise de 1.282 documentos publicados entre 1982 e 2025, empregou o software Bibliometrix e técnicas de mapeamento científico, permitindo a caracterização do perfil de autoria, o mapeamento dos objetivos de pesquisa, a análise dos referenciais teóricos dominantes e o exame dos aspectos metodológicos predominantes no campo (Aria; Cuccurullo, 2017; Donthu *et al.*, 2021). Tal desenho metodológico viabilizou o cumprimento integral dos objetivos propostos, ao triangular indicadores que revelaram tanto a maturidade quanto as limitações estruturais da área.

A síntese dos principais resultados desvela um campo em acelerada consolidação epistemológica, evidenciada por uma taxa de crescimento anual de 9,14% e por uma expressiva diversidade de fontes, com 707 periódicos distintos. A análise apontou, contudo, uma extrema concentração autoral, com dez pesquisadores respondendo por 85 publicações, e uma notável hegemonia anglo-saxônica (EUA: 148 artigos; Reino Unido: 95 artigos). O mapeamento identificou cinco teorias dominantes (*accountability*, stakeholders, dependência de recursos, institucional e de agência), que convergem em um *cluster* único que concentra 90% dos autores mais citados, indicando uma consolidação paradigmática que, todavia, acarreta riscos de insulamento epistêmico (Öztürk; Kocaman; Kanbach, 2024). A evolução temporal, por sua vez, demonstrou uma maturação sistemática, com o declínio de objetivos puramente descritivos (de 20% para 5,3%) e a ascensão de abordagens exploratórias integradas, refletindo a crescente

sofisticação do campo.

Desta forma, a principal contribuição deste artigo reside no mapeamento bibliométrico abrangente da governança no terceiro setor, que oferece um panorama sistemático da estrutura intelectual, social e conceitual do campo, transcendendo as revisões narrativas convencionais. A contribuição manifesta-se na identificação de padrões de colaboração fragmentada (apenas 14,43% de cooperação internacional), de lacunas metodológicas críticas, como a subutilização de métodos mistos (3 ocorrências) e experimentais (15 ocorrências), e de hegemonias teóricas que demandam uma maior diversificação epistêmica. O estudo fornece, assim, fundamentos empíricos para que pesquisadores identifiquem oportunidades de contribuição original e para que gestores do terceiro setor acessem práticas baseadas em evidências, promovendo uma aproximação estratégica entre o conhecimento acadêmico e as necessidades organizacionais (Bassi et al., 2025).

Reconhecem-se, entretanto, limitações inerentes ao estudo, como a dependência exclusiva da base Scopus, o que pode excluir produções regionais relevantes, e o viés linguístico anglófono, que marginaliza perspectivas do Sul Global (Portulhak *et al.*, 2017). Adicionalmente, a análise bibliométrica, embora sistemática, captura indicadores quantitativos de impacto sem avaliar qualitativamente a relevância teórica ou prática das contribuições, o que restringe a profundidade analítica dos resultados.

Por fim, sugere-se que as pesquisas futuras priorizem a diversificação epistemológica, por meio do fomento a colaborações Sul-Norte que incorporem perspectivas decoloniais e contextuais. O desenvolvimento de métodos mistos, que integrem o rigor quantitativo à sensibilidade qualitativa, e de estudos longitudinais, que acompanhem a efetividade das práticas de governança, mostram-se igualmente promissores. A expansão temática deve contemplar a governança digital, a governança colaborativa e o desenvolvimento de métricas para a mensuração de impacto social (Independent Sector, 2024). A superação das limitações identificadas requer, portanto, estratégias institucionais deliberadas, que promovam a democratização epistêmica e a inovação metodológica, a fim de atender às complexidades contemporâneas do terceiro setor em escala global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David R. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives: complete edition**. [S. l.]: Addison Wesley Longman, Inc., 2001. Disponível em: <https://eduq.info/xmlui/handle/11515/18824>. Acesso em: 4 jul. 2025.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. *bibliometrix*: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157717300500>. Acesso em: 8 jul. 2025.

BASSI, Andrea; ALVES, Mario Aquino; CORDERY, Carolyn (org.). **The Future of Third Sector Research: From Theory to Definitions, Classifications and Aggregation Towards New Research Paths**. Bologna: Springer Nature Switzerland, 2025. (Nonprofit and Civil Society Studies). Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/978-3-031-67896-7>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BELLUCCI, Marco; BIANCHI, Damiano Cesa; MANETTI, Giacomo. Blockchain in accounting practice and research: systematic literature review. **Meditari Accountancy Research**, [s. l.], v. 30, n. 7, p. 121–146, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/MEDAR-10-2021-1477/full/html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BR, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto; BARBOSA, Alexandre F. **TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2022: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas organizações sem fins lucrativos brasileiras**. São Paulo, SP: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2023.

BRASIL, República Federativa do. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Brasília, 5 out. 1988. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL, República Federativa do. Presidências da República. Lei Complementar 187, de 18 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes e regula os procedimentos referentes à imunidade de contribuições à seguridade social. **Diário Oficial da União (DOU)**, Fortaleza, n. Lei Complementar n.º 187/2021, 16 dez. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp187.htm#art47. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL, República Federativa do. Presidência da República. Lei n.º 9.637, de 15 de maio de 1998. Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. Lei n.º 9.637/1998, 15 maio 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm. Acesso em: 6 maio 2021.

BRASIL, Conselho Federal de Contabilidade. Presidência da República. Lei n.º 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. Lei n.º 9.790/1999, 23 mar. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm. Acesso em: 2 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 10.406, de 10 de fevereiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. Lei 10.406/2002, 10 fev. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406compilada.htm. Acesso em: 28 maio 2021.

BRASIL, República Federativa do. Presidência da República. Lei n.º 13.019 de 31 de julho de 2014. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. (Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015). **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 jul. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; TORRES, Luciene Cristina. Accountability e Prestação de Contas das Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem à Relevância da Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13240>. Acesso em: 15 set. 2023.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Conselho Federal de Contabilidade. **ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros**. 21 set. 2012. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1409.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

CORDERY, Carolyn J.; BASKERVILLE, Rachel F. Charity Transgressions, Trust and Accountability. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 197–213, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11266-010-9132-x>. Acesso em: 8 jul. 2025.

DOH, Jonathan P.; TEEGEN, Hildy; PEARCE, Jone L. **Globalization and NGOs: transforming business, government, and society**. [S. l.]: Praeger, 2003. Disponível em: <https://cir.nii.ac.jp/crid/1130282270021927296>. Acesso em: 8 jul. 2025.

DONTHU, Naveen *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, [s. l.], v. 133, p. 285–296, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296321003155>. Acesso em: 29 abr. 2025.

EBRAHIM, Alnoor. Accountability In Practice: Mechanisms for NGOs. **World Development**, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 813–829, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X03000147>. Acesso em: 18 set. 2023.

FENG, Nancy Chun; GREENLEE, Janet S. Governance, Performance, and Compensation in Nonprofit Organizations: A Review of Recent Empirical Nonprofit Research. **Journal of Governmental & Nonprofit Accounting**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 1–27, 2024. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2308/JOGNA-2023-006>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FIPE, Fundação Instituto de pesquisas Econômicas. **A Importância do Terceiro Setor para o PIB no Brasil e em suas Regiões**. São Paulo: [s. n.], 2023.

FLANIGAN, Shawn Teresa. Critical Applications of Heterogeneity Theories to Power in Nonprofit Human Services Organizations. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, [s. l.], v. 51, n. 4, p. 857–877, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08997640211029714>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GOUVÊA, Alessandra Lacerda *et al.* Índice H dos pesquisadores brasileiros: um olhar comparativo entre as bases de dados WoS, Scopus e Google Scholar. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. e13711527832–e13711527832, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27832>. Acesso em: 24 jun. 2025.

HENGEVOSS, Alice. Nonprofit management researchers reconceptualization of comprehensive INGO accountability: Toward an institutional logics approach. **Journal of Public and Nonprofit Affairs**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 364–385, 2023.

INDEPENDENT SECTOR. **2024 Health of the U.S. Nonprofit Sector: Annual Review**. Washington, DC: Independent Sector, 2024. Disponível em: https://independentsector.org/wp-content/uploads/2024/12/annual-health-report-dec2024_v4.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 305–360, 1976. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/03044405X7690026X>. Acesso em: 18 nov. 2023.

KRATHWOHL, David R. A Revision of Bloom’s Taxonomy: An Overview. **Theory Into Practice**, [s. l.], v. 41, n. 4, p. 212–218, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15430421tip4104_2. Acesso em: 8 jul. 2025.

KUGEL, Jonathan; MERCADO, Julie M. Good Governance in Not-for-Profit Organizations: A Review of the Literature on Boards of Directors. **Journal of Governmental & Nonprofit Accounting**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 56–82, 2024. Disponível em: <https://publications.aaahq.org/jogna/article/13/1/56/12789/Good-Governance-in-Not-for-Profit-Organizations-A>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LACRUZ, Adonai José. Considerações teóricas sobre governança corporativa no terceiro setor à luz da teoria da agência. **Cadernos EBAP.BR**, [s. l.], v. 18, p. 473–485, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/cebape/a/JtsRp8KspBTjQttTcRn7JBN/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.

LOPES, Laís de Figueirêdo; SANTOS, Bianca dos; BROCHARDT, Viviane. **Entenda o MROSC: Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: Lei 13.019/2014**. 1. ed. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2022/08/Entenda-o-MROSC-Marco-Regulatorio-das-Organizacoes-da-Sociedade-Civil.pdf>.

MELLO, Janine; PEREIRA, Ana Camila Ribeiro. **Dinâmicas do terceiro setor no Brasil: trajetórias de criação e fechamento de Organizações da Sociedade Civil de 1901 a 2020**: Texto para Discussão. Brasília, DF: IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11453/10/TD_2891_Web.pdf.

MENDONÇA, Patricia Maria Emerenciano de *et al.* Uma década do marco regulatório das organizações da sociedade civil (MROSC) e as parcerias no Brasil: revisão do escopo dos trabalhos publicados entre 2014-2023. **Revista do Serviço Público**, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 127–148, 2025. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003245402>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MILLER, Judith L. The Board as a Monitor of Organizational Activity: The Applicability of Agency Theory to Nonprofit Boards. **Nonprofit Management and Leadership**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 429–450, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nml.12407>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MILLER-MILLESEN, Judith L. Understanding the Behavior of Nonprofit Boards of Directors: A Theory-Based Approach. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, [s. l.], v. 32, n. 4, p. 521–547, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0899764003257463>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MORENO-ALBARRACÍN, Antonio Luis *et al.* Measuring What Is Not Seen—Transparency and Good Governance Nonprofit Indicators to Overcome the Limitations of Accounting Models. **Sustainability**, [s. l.], v. 12, n. 18, p. 7275, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/18/7275>.

Acesso em: 4 set. 2023.

NAJAM, Adil. The Four C's of Government Third Sector-Government Relations. **Nonprofit Management and Leadership**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 375–396, 2000. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nml.10403>. Acesso em: 8 jul. 2025.

ORTEGA-RODRÍGUEZ, Cristina *et al.* Nonprofit good governance mechanisms: A systematic literature review. **Nonprofit Management and Leadership**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 927–957, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nml.21598>. Acesso em: 19 jun. 2025.

ORTEGA-RODRÍGUEZ, Cristina; LICERÁN-GUTIÉRREZ, Ana; MORENO-ALBARRACÍN, Antonio Luis. Transparency as a Key Element in Accountability in Non-Profit Organizations: A Systematic Literature Review. **Sustainability**, [s. l.], v. 12, n. 14, p. 5834, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/14/5834>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ÖZTÜRK, Oğuzhan; KOCAMAN, Rıdvan; KANBACH, Dominik K. How to design bibliometric research: an overview and a framework proposal. **Review of Managerial Science**, [s. l.], v. 18, n. 11, p. 3333–3361, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11846-024-00738-0>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PETERS, Micah D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBIEvidence Synthesis**, [s. l.], v. 18, n. 10, p. 2119, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2020/10000/Updated_methodological_guidance_for_the_conduct_of.4.aspx/1000. Acesso em: 24 jun. 2025.

PORTULHAK, Henrique *et al.* A qualidade da prestação de contas das entidades do terceiro setor: uma análise a partir de sua relação com o comportamento dos doadores individuais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 45–63, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/31273>. Acesso em: 29 ago. 2023.

QUEVEDO-SILVA, Filipe *et al.* Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 246–262, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12129>. Acesso em: 26 jun. 2023.

RINALDI, Thaís Spiezzi. **Censo GIFE 2022-2023**. São Paulo, SP: Gife, 2023.

SAMPIERI, Roberto Hemández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa [recurso eletrônico]**. tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SLOMSKI, Vilma Geni *et al.* Compliance of Management Practices Instituted in the Third Sector Based on Governance Guidelines Established by Brazilian Organizations. **Sustainability**, [s. l.], v. 14, n. 9, p. 5366, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/9/5366>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UN, United Nations. Studies in methods. 91: Handbook on non-profit institutions in the system of national accounts. [s. l.], 2003.

URBAN INSTITUTE. **Nonprofit Leaders' Top Concerns Entering 2025 An Analysis from the Nonprofit Trends and Impacts Study**. Washington, DC: Urban Institute, 2025. Disponível em: https://www.urban.org/sites/default/files/2025-04/Nonprofit_Leaders%E2%80%99_Top_Concerns_Entering_2025.pdf. .

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. tradução: Christian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>.